



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 297– 24 de setembro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Lei de Proibição Pública é clara: MMVs devem trabalhar de borla ou as mesas de voto serão ilegais

Os professores e outros funcionários públicos não podem ser pagos como membros das mesas de voto (MMVs), sob o risco de quase todas as mesas de voto serem ilegais. A Lei da Proibição Pública (12/2024 art. 33b) proíbe “ao titular ou membro de um órgão público [de] receber remuneração de outras instituições públicas”.

Embora isto conste da lei revista este ano, já é verdade há uma década e era também no artigo 32 da lei anterior (16/2012). Os MMVs são cargos remunerados.

Paulo Cuinica, porta-voz da Comissão Nacional de Eleições (CNE), disse no sábado que a CNE ainda não tem dinheiro para pagar aos MMVs. Ele estava a falar num programa “phone-in” na Rádio Moçambique. Esta pode ser a solução - que os MMVs trabalhem sem remuneração.

A lei 9/024, que estabelece a administração eleitoral, diz que “a Comissão Nacional de Eleições é um órgão do Estado” e “o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral é um serviço público”. Portanto, é óbvio que não podem pagar dinheiro adicional a professores e a outros funcionários públicos para serem MMVs.

Esta restrição aos MMVs passou despercebida e foi ignorada, mas com a pressão da Frelimo para ter o seu pessoal a dirigir todas as assembleias de voto, o Podemos investigou o assunto e descobriu que eles não podem ser pagos.

Probidade pública não importa

Em todos os distritos, a maioria dos membros de mesa de votos são funcionários públicos, a maioria directores de escolas e os seus respectivos pedagógicos, professores, chefes de secretária e outros técnicos do Estado.

Em Zavala, em Inhambane, perto de 30 directores e adjuntos-directores das escolas são formadores, para além dum número bem considerável de professores que são formados à MMV'S.



Para além do sector da Educação, foi possível notar a integração de funcionários públicos (saúde, governos, municipal e do distrito, e de vários serviços). São mais de 1200 MMV em formação no distrito de Zavala, província de Inhambane. Em Tambara, Manica, a Frelimo

ocupou a maioria de um total de 300 vagas para MMV provenientes do concurso público. A maioria são funcionários públicos.

No distrito de Derre, na Zambézia, Júlio Cardoso Júlio, director da Escola Básica de Namuno, e Guido Floriano Augusto, director pedagógico da mesma escola, são dos candidatos apurados às vagas de MMV. Ambos não passaram por entrevista, mas serão formados como MMV, juntamente com alguns professores. Esta situação levará à sua ausência das aulas por 15 dias.

Na escola Básica de Ehiline, em Rapale, Nampula, os alunos ficam, praticamente, sem aulas, porque as salas estão ocupadas devido à formação de MMV. Muitos professores e respectivos em formação para MMV. O director da escola desempenha as funções de director da CDE e pedagógico anda na campanha a favor da Frelimo.

Na escola Secundária de Rapale, alunos estão fora das salas, porque os professores são formadores e outros formandos como MMV.

No distrito de Mossuril, esta segunda-feira, em maior parte das escolas as aulas estão condicionadas, porque a maior parte dos professores estão a participar da formação para MMV.

Em Muecate, também em Nampula, a Escola Básica de Metepo está totalmente encerrada, porque os directores e os professores estão em formação para serem MMV.

Na semana passada, o STAE Central anulou o concurso público de contratação de formadores provinciais dos MMV por evidência de manipulação para beneficiar o partido Frelimo.

O pedido de director distrital de Mopeia aos directores das escolas

O Boletim CIP Eleições teve acesso à mensagem que foi enviada pelo director distrital de Educação de Mopeia aos directores de escolas e a outros formadores do STAE distrital onde os convocava para a recepção a Pio Matos, cabeça de lista da Frelimo e actual governador da Zambézia. Na mensagem, que a seguir iremos transcrever, o director distrital pede para que na reunião dos directores com o candidato da Frelimo apenas participem os formadores da tarde para não “gerar confusão”.

“S. Excia governador da Província está cá em Mopeia e amanhã (hoje, segunda-feira) pretende se reunir com directores de escolas e seus pedagógicos por volta das 8/9 horas. Neste contexto e tendo em conta que parte deste grupo está na formação, fui contactado para dispensas (sic) a todos nessa altura do encontro, o que não acho ser bom, tendo em conta o momento e o processo em que estamos, pois, isso tem fortes implicações.

Entretanto:

Ao invés de serem todos, proponho que seja o grupo da tarde a participar nesse evento (mas cuidadosamente) para que não chame atenção aos demais, pois (pode?) permitir que as pessoas saiam da sala para participar e regressar, pode gerar confusão (sic).

Para efeito, peço aos senhores formadores do período da tarde para contactarem aos gestores escolares e seus adjuntos assim como chefes de secretária, do período em referência (tarde), para às 8 horas participarem na tal reunião.

Os formadores e formandos do período da manhã normalmente devem estar nas salas.”

Ora, os formandos e formadores que deverão estar presentes na reunião com Pio Matos são todos funcionários públicos que serão membros de mesas de votos no dia 9 de Outubro.

O governador da província da Zambézia e actual cabeça de lista da Frelimo chegou, ontem domingo, por volta das 19.30 horas, à sede do distrito de Mopeia.

Desconhecidos incendeiam equipamento sonoro do PODEMOS

Indivíduos, até aqui desconhecidos, incendiaram, durante a madrugada desta segunda-feira, uma camioneta com equipamento sonoro do partido PODEMOS, que suporta a candidatura de Venâncio Mondlane. O acto ocorreu no distrito de Mabote, província de Inhambane.

O PODEMOS descreve o acto como grave e que visava mesmo o assassinato do seu candidato. A camioneta que transportava equipamentos e outros materiais para a campanha foi incendiada por volta das 3 horas da madrugada, justamente onde a comitiva se havia hospedado.

Os simpatizantes do PODEMOS chegaram ao distrito no domingo, por volta das 20 horas, para actividades de campanha esta segunda-feira. O PODEMOS já fez queixa à Procuradoria Geral em Maputo.



Três feridos graves em Metangula

Dois incidentes, ocorridos esta segunda-feira, em Metangula, em Niassa, resultaram em dois feridos graves, uma mulher e um homem, todos ora em tratamento no hospital provincial de Lichinga.

No primeiro caso, a senhora foi empurrada por uma motorizada e caiu, tendo fracturado a perna. No segundo, um jovem teria saltado de um camião em andamento para recuperar o seu chinelo que caíra. O camião transportava simpatizantes da Frelimo para o comício popular do seu candidato, Daniel Chapo, em Metangula.

O banco de socorro do centro de saúde confirma três feridos graves, mas não tivemos informações adicionais sobre o terceiro ferido.




Imagem de jovens feridos durante campanha da Frelimo, ontem em Metangula

80% dos MMV são professores em Alto Molocué. A denúncia é de Otílio Muniquele, actual presidente do Conselho Municipal de Alto Molócuè, em campanha eleitoral pela Renamo. Muniquele pede aos professores para abandonarem a formação de MMV para que possam voltar aos postos de trabalho, para a leccionação. Apela que se deve dar oportunidade de emprego a jovens desempregados.

Julgamento de ilícitos eleitorais. Cinco jovens apoiantes do PODEMOS, em Nacala-à-Velha, em Nampula, aguardam por julgamento. Todos foram surpreendidos a destruir material (panfleto) do partido Frelimo e foram imediatamente recolhidos às celas. Hoje, 23 de Setembro, foram ouvidos pelo tribunal local e aguardam, assim, pelo julgamento.

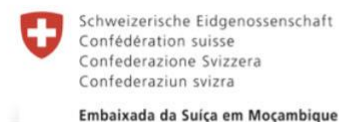
Proibido ser da oposição. Na zona de Nhanthuthu, localidade de Nhassacara, distrito de Bárúè, na província de Manica, só há Frelimo desde que a campanha eleitoral iniciou. Aos outros partidos não é permitido realizar campanha e quando tentam fazer recebem ameaças de morte.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p>Director: Edson Cortez</p> <p>Autor: Lázaro Mabunda</p> <p>Editor: Lázaro Mabunda</p> <p>Assessor: Joseph Hanlon</p> <p>Revisão Linguística: Samuel Monjane</p> <p>Layout: Alberto Manguela</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p>Web: https://www.cipeleicoes.org/</p> <p>Facebook: @cipeleicoes</p> <p>Instagram: @cipeleicoes</p> <p>Tiktok: @cipmoz</p> <p>Telegram: +258 843890584</p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy



Reino dos Países Baixos

